

ÁREA DO CONHECIMENTO

LÍNGUA PORTUGUESA

5º ANO



NOME DA ESCOLA	
NOME DO ALUNO	
TURMA	

CAROS PAIS E ALUNOS!

Nós, os organizadores deste material didático, temos a certeza que você sabe por que não podemos ir para escola. Isso mesmo. Com o bichinho chamado “Coronavírus” por aí, não podemos sair de casa como estávamos acostumados a fazer. Neste momento contamos com o seu apoio nas atividades.

Este material que chega às suas mãos foi produzido com a intenção de ajudá-lo a construir boas atividades para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa do 5º ano.

Ao construirmos as atividades, pensamos em uma formatação adequada à faixa etária em que os nossos alunos se sentiriam estimulados a realizar. Algumas poderão, à primeira vista, parecer muito comuns. Entretanto, tivemos o cuidado de registrar algumas orientações que ajudarão na aplicação das atividades e justificarão a concepção de ensino na qual acreditamos.

Esperamos que, este material seja para você aluno, um incentivo capaz de despertar o desejo de aprender neste período da ausência do seu professor (a), com atividades prazerosas e experiências inesquecíveis.

Lembre-se!

Você precisa entregar este caderno para o professor (a) quando todos nós estivermos liberados para voltarmos à escola.

Desejamos que tenha muito sucesso nos seus estudos!

Língua Portuguesa

Aquarela

Cheio de folhas, úmido de orvalho,
Fresco, à beira de um córrego, crescia
Lindo pé de roseira em cujo galho
Uma rosa sorria.

O orvalho matinal, que o beija e molha,
Desce de cima em brancas névoas finas,
E todo o pé salpica, folha a folha,
De gotas pequeninas.

[...]

Uma moça gentil sentiu anseio
De possuir essa rosa e teve mágoa
De não poder colhê-la, com receio
De molhar os pés n'água.

[...]

Francisca Júlia. **Poesias**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1962. p. 179-180.

1. O poema narra acontecimentos que envolvem, sobretudo:

- a) um riacho
- b) um orvalho
- c) uma rosa
- d) uma moça

Leia o trecho deste texto.

Como comecei a escrever

Durante o meu curso de **ginasio**, fui estimulado pelo fato de ser sempre dos melhores em **portugues** e dos piores em **matematica** — o que, para mim, significava que eu tinha jeito para escritor.

Fernando Sabino. **Como comecei a escrever**. Disponível em:

<www.releituras.com/fsabino_comocomecei.asp>. Acesso em: 14 dez. 2017.

2. No texto de Fernando Sabino, as palavras em destaque estão sem acento. A forma correta de grafar essas palavras é:

- a) ginásio, português, matemática.
- b) gínasio, português, matemática.
- c) ginásio, português, matemática.
- d) gínasio, português, matemática.

Leia um trecho do primeiro capítulo da clássica história **O mágico de Oz**, escrita por Lyman Frank Baum.

O Ciclone

De muito longe, ao norte, ouviram um gemido prolongado do vento, e tanto tio Henry como Dorothy viram que daqueles lados o capim alto se abaixava em ondas diante da tempestade que se aproximava.

Dorothy vivia no meio das grandes pradarias do Kansas, com seu tio Henry, que cuidava de uma fazenda, e a tia Em, mulher dele.

Apesar do balanço da casa e do barulho do vento, em pouco tempo Dorothy fechou os olhos e adormeceu profundamente.

E então uma coisa muito estranha aconteceu. A casa rodopiou duas ou três vezes e começou a levantar voo devagar. Dorothy teve a sensação de que subia no ar a bordo de um balão.

L. Frank Baum. **O mágico de Oz**. Tradução de Sérgio Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 13.

3. Os parágrafos do texto estão embaralhados e não fazem sentido na ordem em que se encontram. Para que o texto tenha sentido, desembaralhe os parágrafos respeitando a seguinte ordem:

Situação inicial; Complicação; Clímax; Desfecho. A ordem correta dos parágrafos é:

- a) 4º parágrafo; 2º parágrafo; 1º parágrafo; 3º parágrafo
- b) 3º parágrafo; 1º parágrafo; 2º parágrafo; 4º parágrafo
- c) 2º parágrafo; 1º parágrafo; 4º parágrafo; 3º parágrafo
- d) 1º parágrafo; 2º parágrafo; 3º parágrafo; 4º parágrafo

Leia este trecho do texto.

Amazonas, as mulheres guerreiras

Segundo uma lenda, às Amazonas eram filhas de Ares, deus da guerra, de quem teriam herdado a audácia e a coragem. O deus teria dado um cinturão para a rainha Hipólita como símbolo do poder sobre seu povo. [...]

Disponível em: <<http://eventosmitologiagrega.blogspot.com.br/2011/06/>

[amazonas-as-mulheres-guerreiras.html](http://eventosmitologiagrega.blogspot.com.br/2011/06/amazonas-as-mulheres-guerreiras.html)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

4. A ideia central do trecho é narrar:

- a) o dia a dia das Amazonas
- b) o combate das Amazonas
- c) a origem das Amazonas
- d) a roupa das Amazonas

Leia a seguir o trecho do poema.

Poema sujo

Não era Helena nem Vera
nem Nara nem Gabriela
nem Tereza nem Maria
Seu nome seu nome era...
[...]

Ferreira Gullar. **Poema sujo**. Companhia das Letras: São Paulo, 2016.

5. As reticências podem ser usadas para indicar várias situações na fala e na escrita. Nesse poema, as reticências do último verso foram utilizadas para:

- a) Indicar uma citação incompleta
- b) Marcar a fala de um personagem
- c) Realçar uma palavra ou expressão
- d) Deixar o nome da mulher em aberto

Leia o texto a seguir.

Mia Couto é homenageado pelo festival literário de Araxá

[...] Mia foi o homenageado da sexta edição do evento. “Não sinto que sou o homenageado, mas sim a literatura. O importante não são os escritores, mas o que fazemos, a obra que deixamos”, diz ele.

Ana Clara Brant. **Correio Braziliense**.

Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/11/25/interna_diversao_arte,643298/mia-couto-e-homenageado-pelo-festival-literario-de-araxa.shtml>. Acesso em: 14 dez. 2017.

6. No texto, as aspas foram usadas com qual finalidade?

- a) Isolar uma citação no texto
- b) Citar o título de uma obra
- c) Expressar uma ironia
- d) Marcar uma palavra de outra língua

Leia o texto a seguir.

O beijo da palavrinha

Era uma vez uma menina que nunca vira o mar. Chamava-se Maria Poeirinha. Ela e sua família eram pobres, viviam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava **não tinha nem fim nem foz**. [...]

Mia Couto. **O beijo da palavrinha**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006.

7. No texto de Mia Couto, o que a expressão “**não tinha nem fim nem foz**” significa?

R: _____

Leia a seguir o trecho de uma reportagem.

Seu segundo cérebro

Dentro do sistema digestivo humano existe o que alguns **pesquisadores** já chamam de “segundo cérebro”, com meio bilhão de neurônios e mais de 30 neurotransmissores [...]. Tudo isso para controlar uma função **essencial** do corpo: extrair energia dos alimentos. Mas novas pesquisas estão revelando que não é só isso. Os neurônios da barriga podem **interferir**, sem que você perceba, com o cérebro de cima, o da cabeça – afetando o seu comportamento, as suas emoções e até o seu caráter. [...]

Sílvia Lisboa. **Seu segundo cérebro**.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/seu-segundo-cerebro/>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

8. Escreva um sinônimo para cada palavra destacada no trecho do texto.

R: _____

9. Leia o conto europeu a seguir registrado por Sílvia Romero, e identifique a ideia central do texto?

A cubuca de ouro e os marimbondos (Pernambuco)

Havia dois homens, um rico e outro pobre, que gostavam de fazer peças um ao outro. Foi o compadre pobre à casa do rico pedir um pedaço de terra para fazer uma roça. O rico, para fazer peça ao outro, lhe deu a pior terra que tinha. Logo que o pobre teve o sim, foi para a casa dizer à mulher, e foram ambos ver o terreno. Chegando lá nas matas, o marido viu uma cubuca de ouro, e, como era em terras do compadre rico, o pobre não a quis levar para a casa, e foi dizer ao outro que em suas matas havia aquela riqueza. O rico ficou logo todo agitado, e não quis que o compadre trabalhasse mais nas suas terras. Quando o pobre se retirou, o outro largou-se com a sua mulher para as matas a ver a grande riqueza. Chegando lá, o que achou foi uma grande casa de marimbondos; meteu-a numa mochila e tomou o caminho do mocambo do pobre, e logo que o avistou foi gritando: “Ó compadre, fecha as portas, e deixa somente uma banda da janela aberta!” O compadre assim fez, e o rico, chegando perto da janela, atirou a casa de marimbondos dentro da casa do amigo, e gritou: “Fecha a janela, compadre!” [...]

Sílvia Romero. **Contos populares do Brasil**. Cadernos do mundo inteiro, 2017. p. 137. (Coleção acervo brasileiro).

Disponível em: <<http://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-Silvia-Romero-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

R: _____

10. No conto que você leu, está faltando o final. Escreva o **desfecho** em um último parágrafo dessa narrativa.

R: _____

